

## ENTREVISTA DE SEVERINO

1- SOBRE SUA VIDA - A minha vida, bem... eu fui um menino pobre. Como eu lhe falei, às vezes tomava uma refeição de ranhão e, às vezes, ao meio dia não almoçava. E graças a Deus o velho criou todos esses filhos aí, todos honrados. Cresci, entrei na Aeronáutica; lá fiquei 5 anos na Aeronáutica. Saí cabo. Depois abandonei a vida militar, ingressei no Exército americano, como civil, na época da guerra. Trabalhei durante 6 anos no E. A. . Gostei muito, me dei muito com aquela vida e senti saudades por ir embora aquela pessoal. Depois que foi embora o E.A. imigrei para S. P., porque em Recife não tinha possibilidade de viver. Indústria não havia, era... não tinha possibilidade em parte nenhuma.

↓  
1 Cheguei em S.P. recém-casado, com \$30,00 no bolso. Aquí chegando ingresssei na Fundição Progresso, com salário de \$3,00 e 500 por hora, isso em 1951. Comecei trabalhando com afinco, eu por um lado, minha esposa pra o outro, compramos um terreno, construímos duas casinhas, começou a aparecer família. Hoje tenho três filhos e vivo mais ou menos. Fui galgando a posição aqui dentro da firma. Entrei como ajudante, de aj. passei a sub-chefe, de s.c. passei a chefe de secção. Hoje tomo conta de uma das secções mais importantes da F.P.: secção de fornos. Estou satisfeito, não quero ser rico, quero que Deus me dê muita saúde para trabalhar, mas honestamente com a mão calejada. E quanto à minha casa, na expressão da palavra, sou pobre, mas vivo melhor do que em Recife. Aqui tenho duas casinhas, uma alugada, moro em outra. Tenho TV, gela eira, enceradeira, e 3 filhos que adoro e pretendo brevemente construir mais uma casa de frente a meu terreno, apesar de ser humilde mas estou fazendo esse sacrifício. ~~saudade~~ — 1a - outra pessoa —

2- VIDA DO NORTE - Quanto a vida do Norte, a vida é muito difícil, não há emprego pra um rapaz moço como eu era, que // viu aqui pra S.P. porque não havia mesmo possibilidade nenhuma em Recife de viver. Um Estado muito pobre, não havia indústria e eu senti que em S.P. era aberto // pra mim que era um elemento sem experiência e tinha que me dedicar a qualquer coisa. Imigrei praqui, gostei disso aqui, gostei desse ferro quente em que tra-

balhó, dessa gente ~~x~~ chama paulista, gente que eu adoro, acho o pessoal melhor do mundo em educação e em coração, pessoal que pensam pra frente, não olham pra tráz, tudo faz em sacrifício do outro, e falando a verdade, eu não me considero um nortista ~~ne~~ considero paulista de coração e amo esse povo e aqui quero morrer. Poderia voltar para a minha terra se algum dia tirasse uma loteria e fosse lá montar uma indústria pra ajudar; mas nas condições em que estou não quero voltar, porque amo esse povo a amo essa terra.

3-SINDICATO:- Sobre o sindicato eu tenho a informar que gosto do sindicato, pretendendo ser sindicalizado; mas que seja um sindicato nosso, inteiramente brasileiro e não um sindicato a serviço da Russia e de Cuba. Porque nós temos engenheiros, operários especializados, por que nós vamos apelar ~~x~~ para uma nação estrangeira, quando nós temos tudo aqui dentro do Brasil que é nosso; portanto, no dia em que o Sindicato lutar pelos interesses do operário brasileiro, venha confabular com o patrão, discutir um problema com o patrão, de melhorias de produção que eu acho que deve ser, ter um delegado dentro da indústria para fazer o operário produzir, fazer ele ser operário, ter responsabilidade de operário, pra depois exigir do patrão; quando existir um sindicato desse, eu serei um sindicalizado, mas enquanto existir um sindicato ao lado de Cuba e da Russia, não serei sindicalizado. Pretendo, agora, ne sindicalizar, porque estou vendo que houve uma vassourada grande nos sindicatos, então agora eu pretendo ser sindicalizado, porque varreram aquela corrupção toda que tinha lá dentro.

Sobre o IAPI eu acho que devia ser mais eficiente para o operário. Que o operário se aposentasse um pouco mais cedo, dependendo das qualidades do trabalho que ele executa, como seja, calor de fogo, estanhação; devia haver uma lei em que o sujeito se aposentasse mais rápido e que fosse mais protegido o operário brasileiro, tivesse mais condições de trabalho e de proteção dentro da indústria, ele quando quisesse um médico, ser consultado, fosse tudo mais fácil, não existisse problema para o operário que está produzindo.

4-RETORNO:- Se existisse possibilidade de montar una

pequena indústria no nordeste, especialmente no Recife, eu darei um pouco de minha colaboração para ver aquêle Estado progredir. Eu ouvi dizer que o americano está investindo muito capital na Ajuda para o Progresso em Recife. Eu tive o prazer de constatar, há 2 anos passados, quando lá estive, que está havendo muito progresso, pelo menos a fábrica Milani, fábrica de borracha sintética, tudo financiado pelo americano; e muitas indústrias estão progredindo e desbravando aquilo tudo e a Milani, pelo menos no Nordeste, ninguém nunca ouviu dizer que desse um pé de uva. Lá, a última que lá estive, colheram os melhores cachos de uva de dentro do Brasil, uma terra seca, árida, mas bem tratada. Então eu acredito que há possibilidade pra tudo no Norte, só dependendo de um investimento de capital, de gente que se dedique, de técnico estrangeiro nesmo, mas que lute por aquilo como a sua pátria. Eu acredito muito na possibilidade de Recife ficar igual a São Paulo e ser um dos celeiros do Brasil.

~~§ 5-DIFERENÇAS ENTRE O NORTE E SPAULO:~~ O contraste que eu sinto entre a vida do Norte e de São Paulo depende muito do meio ambiente. Una hipótese: o nortista devido ao máu ambiente que é criado, que nasce, é criado e é educado, é um elemento - não todos - que pensam muito em matar, não pensam pra o futuro, não tem aquela educação que o paulista tem. Aqui em São Paulo é o contrário. O elemento aqui trabalham 10, 12, 15 Hs procuram produzir, pra ter em casa seu bon televisão, sua geladeira, aos sábados e domingos sair com a esposa e os filhos para uma Pizzaria, comer uma pizza, tomar seu chopp, procurar ter uma casa arrumada, encerada, tudo direitinho para gozar aquilo que se chama vida. Já os nossos irmãos do Norte, eu acho que por não ter ambiente, não têm a educação que deviam ter e que o paulista tem, não pensam na oportunidade que nós paulistas - como eu me considero - temos. Eu acho que esse é um dos principais fatôres que eu estranho, a vida do Norte e a vida de São Paulo e a razão de eu não querer voltar pro Norte, porque se eu voltasse pra lá, estou voltando pra trás e aqui em São Paulo estou caminhando pra frente, porque estou acompanhando a evolução do Estado e do povo paulista que acho um dos povos de mentalidade mais adiantada dentro de SP, dentro do Brasil, aliás.

6- ADMIRAÇÃO POR SPAULO: Uma das coisas que eu mais admiro aqui dentro de SP é a organização que nós, como seja no setor industrial, como no próprio Estado. Um exemplo: a firma em que eu trabalho, acho uma das firmas mais bem organizadas aqui dentro de SP. É a espécie de um rodízio que parte da diretoria, vai para a engenharia e vai para o mais baixo operário. Eu, pelo menos, faço parte como membro da CIPA, fui um dos elementos mais votados, pelo 2º ano consecutivo, e eu acho isso uma organização tremenda. Quando um operário se acidenta, eu tenho que tomar uma série de medida de precaução, fazer relatório, enviar para a CIPA, como seja, se o funcionário está protegido com óculos, com luvas, com avental, com perneira, botina. Se aquêle acidente aconteceu por negligência do operário, se o op. não estava capacitado a executar aquêle trabalho, se ele não se protegeu para executar aquêle serviço ou se houve negligência do próprio chefe da seção. Portanto, eu acho que isso é uma das organização tremenda que há aqui dentro de SP, e que um elemento quando se queima aqui, tem todos nós de tomar precauções futura para que não se repita aquilo. E o nosso índice de acidente de trabalho tem sido o mais baixo possível desde ano passado. Devido à organização que há. Pelo menos no meu setor de fôrno, eu acho tudo uma organização muito grande, a partir da diretoria, porque tudo pôe saematizado, começa do zero e vai até o milhão, fazendo aquêle rodízio em organização. Quer dizer que parte da diretoria e vem descendo até o op. mais baixo, e todos progredindo e produzindo para que a firma cresça mais, apesar de sermos op. sem capacidade, na expressão da palavra, mas com aquela vontade de trabalhar e de progredir.

Outra coisa que eu admiro muito do S.P. ou da S.P. como se fala é que o surto de industrialização que há aqui em S.P. Nós passamos em um bairro e estão desbravando aquêle mato, já na próxima semana já tem 2, 3 fábricas montadas e op. trabalhando. E se pensa mais em construir uma fábrica aqui dentro de S.P., que de uma casa para morar. Isso eu acho una

grande coisa pra dentro do Brasil e creio que futuramente S. P. não irá caber mais fábricas.

(Observação: restam observações de orden política sobre política atual que não transcrevemos ainda)